

Carlos Bernardo González Pecotche
RAUMSOL



A HERANÇA DE

Si Mesmo



EDITORA
LOGOSÓFICA

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.us](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."





EDITORA
LOGOSÓFICA



fia

Carlos Bernardo González Pecotche

080

rAUMSoL

ogl

A Herança de

o desconhecimento de suas possibilidades
internas e dos segredos que se aninham nas
profundezas de sua alma tornou o homem

RAUMSOL

Si Mesmo

cético a respeito de seu próprio destino.

gerações mas não fez mais. O poderoso está

Ao publicar o presente trabalho, o

mulher que eles representam na orientação

autor levou em conta as repercussões que

Saiba ele encontrar a chave de sua evolução

de suas vidas contribuirá para ser vãs,

o mesmo pode alcançar no mundo da

com algo mais de consciência e algo mais

cultrale, principalmente, na formação

na lei que o proclama herdeiro de si mesmo

de amor, contras as armadilhas da corrupção juvenil, por conter uma estímbilidade,
em todas as ordens e aspectos em *nardo González Pecotche*

e conhecerá o porquê das angústias que

lança e construtiva orientação para a vida

que essa se configura.

e diretrizes precisas quanto ao como por

Fo men tar a ex pan são de ssas ideias
padece, questão sobre a qual não encontrou
ta men to in di vi dual a res pei to de tão
cons tru ti vas no seio da ju ven tu de é vi ta

Carlos Ber

es sen cial co nhe ci men to.
li zar suas ener gi as psi co ló gi cas, de bi li ta das ainda explicação que lhe satisfaça.
Con fia que não es ca pa rá à apre cia ção
pela au sên cia de ob je ti vos cla ros e subs tando lei tor a trans cen dên cia de um pro nun
A HerAnça de
ciais. Suas con se quên cias cons tru ti vas se rão
cia men to que tão di re ta men te in cum be
apre cia das ime dia ta men te com o ad ven to
ao es pí ri to hu ma no, de modo par ti cu lar e
de uma con du ta cons cien te, que mu da rá
em ge ral.

de for ma gra dual seu modo su per fi cial de

A he rAn ça de Si meS mO não

pen sar por ou tro mais pro fun do. A edu ca

é mais que uma par

te da con

cep

ção

Si Mesmo

ção in te gral se verá, em suma, in flu en cia da

lo go só fi ca, cuja ori gi na li da de e pa ter ni dade be ne fi ca men te pe los co nhe ci men tos
que a

per ten cem ex clu si va men te ao au tor.

Lo go so fia re ve la so bre a he ran ça de si me sem ou tras mo no gra fias que irão ap amo, e as
es pe ran ças de uma hu ma ni da de re cen do, se rão tra ta dos ou tros pon tos não

me lhor se rão su pe ra das pelo im pé rio de

me nos im por tan tes de tal con cep ção, com

sua for ça es ti mu lan te, de ine gá vel rea li da de.

o ob je ti vo de le var ao es cla re ci men to de

Cui dar ze lo sa men te da pró pria

pro ble mas que du ran te sé cu los têm pre o he ran ça, con si de ran do a como o dom cu pa do a
men te hu ma na.

mais pre cio so, e fa zer des se cui da do

Quan do os co nhe ci men tos pu bli ca dos

uma das pre o cu pa ções mais im por tantes te li vro fo rem in cul ca dos na in fân cia e tes de ter
mí na rá for mas mo rais e éti cas

o

en si na dos à ju ven tu de, terseá dado um

de com por ta men to que fa rão, da fu tu ra

gran de pas so na con du ção da alma in fan til

eSM

so cie da de hu ma na, uma ins ti tui ção de

e do ado les cen te, imu ni zan do as con tra os

ele va da mira e de res pei to pró prio e mú tuo

alar man tes es ta dos de de se qui lí brio, in senen tre os ho mens.

si bi li da de e in cre du li da de que as atuais

de Si MA

nçA

A Her

www.editoralogosofica.com.br

A HerAnçA de

Si Mesmo

Ao pu bli car o pre sen te tra ba lho, o

ge ra ções ma ni fes tam. O po de ro so es tíau tor le vou em con ta a re per cus são que mu lo
que eles re pre sen ta rão na orien ta ção

o mes mo pode al can çar no mun do da

de suas vi das con tri bui rá para pre ser válas,

cul tu ra e, prin ci palmente, na for ma ção

com algo mais de cons ciên cia e algo mais

da ju ven tu de, por con ter uma es ti mude amor, con tra as ar ma di lhas da cor rup tilan te e
cons tru ti va orien ta ção para a vida bi li da de, em to das as or dens e as pec tos em

e di re tri zes pre ci sas quan to ao com porque essa se con fi gu ra.

ta men to in di vi dual a res pei to de tão

Fo men tar a ex pan são de ssas ideias

es sen cial co nhe ci men to.

cons tru ti vas no seio da ju ven tu de é vi ta

Con fia que não es ca pa rá à apre cia ção

li zar suas ener gi as psi co ló gi cas, de bi li ta das do lei tor a trans cen dên cia de um pro nupela
au sên cia de ob je ti vos cla ros e subs tancia men to que tão di re ta men te in cum be ciais. Suas
con se quên cias cons tru ti vas se rão

ao es pí ri to hu ma no, de modo par ti cu lar e

apre cia das ime dia ta men te com o ad ven to

em ge ral.

de uma con du ta cons cien te, que mu da rá

A he rAn ça de Si meS mO não

de for ma gra dual seu modo su per fi cial de

é mais que uma par

te da con

cep

ção

pen sar por ou tro mais pro fun do. A edu calo go só fi ca, cuja ori gi na li da de e pa ter ni dade
ção in te gral se verá, em suma, in flu en cia da

per ten cem ex clu si va men te ao au tor.

be ne fi ca men te pe los co nhe ci men tos que a

em ou tras mo no gra fias que irão apa

Lo go so fia re ve la so bre a he ran ça de si mesre cen do, se rão tra ta dos ou tros pon tos não
mo, e as es pe ran ças de uma hu ma ni da de

me nos im por tan tes de tal con cep ção, com

me lhor se rão su pe ra das pelo im pé rio de

o ob je ti vo de le var ao es cla re ci men to de

sua for ça es ti mu lan te, de ine gá vel rea li da de.

pro ble mas que du ran te sé cu los têm preo

Cui dar ze lo sa men te da pró pria

cu pa do a men te hu ma na.

he ran ça, con si de ran doa como o dom

Quan do os co nhe ci men tos pu bli ca dos

mais pre cio so, e fa zer des se cui da do

nes te li vro fo rem in cul ca dos na in fân cia e

uma das preo cu pa ções mais im por tanen si na dos à ju ven tu de, terseá dado um tes de ter mi
na rá for mas mo rais e éti cas

gran de pas so na con du ção da alma in fan til

de com por ta men to que fa rão, da fu tu ra

e do ado les cen te, imu ni zan doas con tra os

so cie da de hu ma na, uma ins ti tui ção de

alar man tes es ta dos de de se qui lí brio, in senele va da mira e de res pei to pró prio e mú tuo si
bi li da de e in cre du li da de que as atuais

en tre os ho mens.

A HerAnçA de

Si Mesmo

ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES DO AUTOR

Intermedio Logosófico, 216 págs., 1950. (1)

Introducción al Conocimiento Logosófico, 494 págs., 1951. (1) (2) Diálogos, 212 págs., 1952. (1)

Exégesis Logosófica, 110 págs., 1956. (1) (2) (4)

El Mecanismo de la Vida Consciente, 125 págs., 1956. (1) (2) (4) (6) La Herencia de Sí Mismo,
32 págs., 1957. (1) (2) (4)

Logosofia. Ciencia y Método, 150 págs., 1957. (1) (2) (4) (6) (8) El Señor de Sándara, 509 págs.,
1959. (1) (2)

Deficiencias y Propensiones del Ser Humano, 213 págs., 1962. (1) (2) (4) Curso de Iniciación
Logosófica, 102 págs., 1963. (1) (2) (4) (6) (7) Bases para Tu Conducta, 55 págs., 1965. (1) (2)
(3) (4) (5) (6) El Espíritu, 196 págs., 1968. (1) (2) (4) (7)

Colección de la Revista Logosofia (tomos I (1), II (1), III (1), 715 págs., 1980.

Colección de la Revista Logosofia (tomos IV, V), 649 págs., 1982.

(1) Em português.

(2) Em inglês.

(3) Em esperanto.

(4) Em francês.

(5) Em catalão.

(6) Em italiano.

(7) Em hebraico.

(8) Em alemão.

Carlos Bernardo González Pecotche

RAUMSOL

A Herança de

Si Mesmo

8ª- Edição

Editora Logosófica

São Paulo

2012



Título do original:

La herencia de si mismo

Carlos Bernardo González Pecotche (Raumsol)

REVISÃO DA TRADUÇÃO: José Dalmy Silva Gama

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Silvia Ribeiro

ASSISTENTES DE *DESIGN*: Clarice Uba

CAPA E PRODUÇÃO GRÁFICA: Adesign

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

González Pecotche, Carlos Bernardo, 1901-1963.

A herança de si mesmo / Carlos Bernardo

González Pecotche (Raumsol) ; [revisão da

tradução por José Dalmy Silva Gama]. -- 8. ed. --

São Paulo : Logosófica, 2012.

Título original: La herencia de si mismo.

ISBN 978-85-7097-081-7

1. Hereditariedade 2. Logosofia I. Título.

12-03057

CDD -155.7

-149.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Hereditariedade psicológica: Psicologia evolutiva 155.7

2. Logosofia: Doutrinas filosóficas 149.9

Copyright da Editora Logosófica

www.editoralogosofica.com.br

www.logosofia.org.br

fone/fax: (11) 3804 1640

Rua General Chagas Santos, 590-A - Saúde

CEP 04146-051 - São Paulo - SP - Brasil,

da fundação Logosófica

Em Prol da Superação Humana

Sede central: Rua Piauí, 762 - Bairro Santa Efigênia

CEP 30150-320 - Belo Horizonte-MG - Brasil

vide representantes regionais na última página

editora afiliada

Título do original:

La herencia de si mismo

Carlos Bernardo González Pecotche (Raumsol)

REVISÃO DA TRADUÇÃO: José Dalmy Silva Gama

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Silvia Ribeiro

ASSISTENTES DE *DESIGN*: Clarice Uba

CAPA E PRODUÇÃO GRÁFICA: Adesign

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

desconhecimento de suas possibi-

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

González Pecotche, Carlos Bernardo, 1901-1963.

A herança de si mesmo / Carlos Bernardo

O lidades internas e dos segredos

González Pecotche (Raumsol) ; [revisão da

que se aninham nas profundezas de sua alma

tradução por José Dalmy Silva Gama]. -- 8. ed. --

São Paulo : Logosófica, 2012.

tornou o homem cético a respeito de seu

Título original: La herencia de si mismo.

ISBN 978-85-7097-081-7

próprio destino.

1. Hereditariedade 2. Logosofia I. Título.

12-03057

CDD -155.7

Saiba ele encontrar a chave de sua evolução

-149.9

na lei que o proclama herdeiro de si mesmo e

Índices para catálogo sistemático:

1. Hereditariedade psicológica: Psicologia evolutiva 155.7

conhecerá o porquê das angústias que padece,

2. Logosofia: Doutrinas filosóficas 149.9

questão sobre a qual não encontrou ainda

Copyright da Editora Logosófica

www.editoralogosofica.com.br

www.logosofia.org.br

explicação alguma que lhe satisfaça.

fone/fax: (11) 3804 1640

Rua General Chagas Santos, 590-A - Saúde

CEP 04146-051 - São Paulo - SP - Brasil,

da fundação Logosófica

Em Prol da Superação Humana

Sede central: Rua Piauí, 762 - Bairro Santa Efigênia

CEP 30150-320 - Belo Horizonte-MG - Brasil

vide representantes regionais na última página

O homem será o que quer ser,

se une a seu saber e a suas

forças o conhecimento da

própria herança.

A Herança de si mesmo

A Herança de Si Mesmo

Da verdade surgem só afirmações;

jamais hipóteses.

ada pode causar maior assombro que o

fato de o homem ter permanecido

N alheio, desde tempos remotos, a uma

realidade que tão direta e exclusivamente lhe concerne:

a herança de si mesmo.

Já muito se pensou e escreveu sobre a herança em

seu aspecto material e psicológico – sem mencionar o

jurídico –, mas sempre se atendo à ascendência e descendência das correntes que, na ordem comum, particularizam a linhagem. ela é reconhecida nos traços fisionômicos,

na composição óssea, no sangue e demais partes da constituição física, assim como são consideradas provenientes do mesmo conduto as qualidades do caráter e da inteligência, as tendências de toda ordem, a lucidez intelectual, v

v

Carlos

Carl

Bernardo

os

Go

Bernardo

nzález

Go

P

nzález ec

P

o

ec t

o che

t

(raumso

au

l)

mso

as deficiências mentais e morais, e muitas outras peculiaridades psíquicas. até aí chegou a investigação oficial e privada, e aí se deteve.

Sem levantar questões – que estimamos neste

momento inúteis – sobre a limitada visão com que se

examinou este problema tão fundamental para a consciência de cada indivíduo, dedicarmos-nos, neste trabalho, exclusivamente a assinalar a transcendência que

a herança adquire do ponto de vista logosófico.

a lei de herança é ampla, generosa e inexorável, como

todas as leis universais. está enraizada nos mais recônditos arcanos da existência humana, e seu segredo consiste em

permanecer oculta até o momento em que é descoberta.

Se bem seja certo que a célula genésica leva impressa

a herança de cada indivíduo, também é certo que ela

transmite só uma parte dessa herança. tomemos, como

exemplo, um casal com três ou mais filhos. É transmitido a cada um deles o conteúdo global da herança?

Não, visto que não denunciam todos as mesmas características, nem compartilham, em proporção idêntica ou parecida, as qualidades boas ou más de seus progenitores,

nem padecem tampouco – no caso de existirem – de

iguais perturbações patológicas. este fato é uma demonstração inquestionável de que a célula genésica faz deslizar em cada filho só uma parte da herança: a que a

ele corresponde como potencial hereditário.

v

12

A Her

A

ança d

ança e

d si

e

mes

si

mo

mes

Considerada deste ponto de vista, a herança é, pois, relativa e conforma, podese dizer, uma necessidade biológica, mas não determina nunca reproduções fatais.

Nenhuma lei universal pode coartar a plena liberdade do espírito humano. daí a total independência e livre arbítrio do homem. Cada um é o que é, conforme o

quis, e – salvo nos casos em que aparecem males irreparáveis – será aquilo que se proponha ser, mas pela única via possível: o conhecimento.

a parte de herança que recebemos de nossos pais, e que eles por sua vez receberam de seus ascendentes, é a

mesma – melhorada ou piorada – que legaremos a nossos filhos, e eles a seus filhos, até o final dos tempos.

ao tomar como ponto de nosso enfoque a parte

evolutiva da herança, compreenderemos que cada indivíduo haverá de encontrar, dentro de si, o caudal hereditário que foi formando através de suas próprias

gerações. Vai descobri-lo, por exemplo, ao sentir uma

acentuada vocação por determinada ciência, arte ou

profissão. a facilidade que encontre ao encarar estudos e

as ideias que auxiliem sua compreensão, enquanto se

encaminha para o pleno domínio do conhecimento a

que aspira, serão demonstrações claras de que nisso

opera a herança de si mesmo. o sangue imaterial é

como os rios, que arrastam, além de elementos imponderáveis para a fertilização das terras que banham com v

13

Carlos

Carl

Bernardo

os

Go

Bernardo

nzález

Go

P

nzález ec

P

o

ec t

o che

t

(raumso

au

l)

mso

suas águas, outras riquezas, que a corrente leva em seu

incessante movimento. aquele que aproveita os elementos fertilizantes desse sangue para a própria vida, e que dele extrai as riquezas que contém, herdará tudo isso de

si mesmo, de sua própria iniciativa. Pois bem; tanto as

riquezas que o rio arrasta no caudal de suas águas, como

as que a corrente sanguínea contém, passarão ao largo,

avanzando de geração em geração, se se ignora o que se

pode extrair delas. No caso destas últimas, é óbvio que

tais riquezas estariam representadas pelas valiosas contribuições contidas na evolução que flui passando de pais para filhos. o homem que permanece indiferente a essa

realidade perderá, com isso, uma grande oportunidade

que a vida lhe oferece, mas não acontecerá o mesmo

com quem, embora sem saber, extraia de sua herança os

valores que lhe pertencem exclusivamente. esta revela

ção dos segredos da herança pode bem explicar aquelas

indagações dos que inquirem por que os filhos não herdaram a sabedoria de seus pais, sua vasta cultura, etc.

Há uma verdade de todos conhecida: é a que institui

o homem como herdeiro direto da criação. Porém, faltaria ainda conhecer que essa herança está sujeita a leis inexoráveis, que não permitem à criatura humana herdar absolutamente nada enquanto não se faça digna desse presente universal. a lição não pode ser mais sábia

e prudente: Não ponhais ao alcance das mãos de uma

v

14

A Her

A

ança d

ança e

d si

e

mes

si

mo

mes

criança os co mandos da usina que distribui a luz, porque

vos dei xa rá às escuras. Não aviveis repentinamente a

chama do sa ber na mente incipiente, sem antes recomendar ao beneficiário que retire dela todo pensamento inflamá vel, pois se correrá o perigo de provocar um

incêndio mental.

do que dissemos se infere que toda criatura humana

tem as portas abertas para alcançar a magna prerrogativa

de sua herança, mas antes deverá tornálo possível para

si. isto a obrigará a pensar que deve ir do pouco ao

muito, do mínimo ao máximo, e nunca ao contrário,

como pretende a ignorância. Numa palavra: ambiciona

se abarcar mais do que se pode e deve.

Convirá, pois, indagar; investigar os aspectos mais

proeminentes da lei de herança, a fim de poder saber a

que se ater.

Se tomamos o caso dos que por razões diversas não

têm descendência, surge a pergunta: Pode a herança

pro duzir-se, através das gerações, por via colateral?

re portamonos, para sua resposta, ao que ficou dito

sobre a corrente sanguínea; mas agregaremos que não

é só por essa via que se pode herdar. Há algo também

que fica imantado à existência visível ou invisível de

um ser: são os feitos, os pensamentos, as ideias e as

palavras que ca racte rizaram sua vida. a transmigração

dos pensamentos e das palavras, por exemplo, que

v

15

Carlos

Carl

Bernardo

os

Go

Bernardo

nzález

Go

P

nzález ec

P

o

ec t

o che

t

(raumso

au

l)

mso

obedecem a um verbo l forma a herança de um homem :

daquele que exerceu a autoridade desse verbo e lhe

deu vida, ensinando ou fazendo um bem a seus semelhantes. a recordação deles, por parte dos que seguem o exemplo de sua trajetória, toma força de herança em

suas vidas, adquirindo estas, em tais casos, expressa

manifestação humanística. os continuadores dos pensamentos de Cristo e de outros famosos sábios e filósofos confirmam o que foi dito. Quantos deles não

participaram da glória de seus inspiradores, cujos

nomes pluralizaram ao serem chamados os Pasteurs, os

Newtons, os ehrlichs, etc., menção honrosa que

implica o reconhecimento da autoridade dos herdeiros

daqueles pensamentos benfeitores, que tantos serviços

prestaram à humanidade.

os grandes homens que se destacam através das

três épocas clássicas em que se divide a história

humana, sempre foram reconhecidos grandes por

seus pensamentos e por suas ideias quando, após titânica e persistente luta, conseguiram atrair a atenção e fazer com que se advertisse o bem que continham.

em quantas mentes penetrou a luz de seus pensamentos e ideias! Quantas foram fecundadas com a l Logosoficamente, emprega-se o vocábulo "verbo" para referir-se à paternidade de pensamentos e palavras que certificam uma moral, uma conduta, ciência ou fé.

v

16

A Her

A

ança d

ança e

d si

e

mes

si

mo

mes

semente das extraordinárias concepções daquelas

inteligências que puseram, ali, todo o poder de sua

influência criadora!

estamos referindonos à herança do pensamento

alheio, tanto mais respeitável quanto mais elevado e

construtivo. Pudemos ver, no transcurso do tempo,

como os pensamentos de uns permitiram que germinassem, nas mentes de outros, conhecimentos que favoreceram o processo da civilização e o progresso

dos povos, sendo, no final das contas, a própria sociedade humana a beneficiária direta e herdeira legítima de tão precioso legado mental. Seus nomes e suas

ideias, que sobreviveram ao último de seus sonos, não

foram sepultados com seus restos mortais. ao contrário, como aves mensageiras, alçaram voo e, em fecundas e gloriosas etapas, cruzaram mares e continentes e esparziram pelo mundo os benefícios de sua presença, como agentes precursores de grandes verdades e auxiliares

poderosos do entendimento. assim, temos visto refletiremse, no céu de todos os povos

da terra, os nomes e os descobrimentos daqueles

valerosos arautos da herança universal; pudemos

vêlos levando uma auréola luminosa após si e iluminando, com seu rastro, as mentes e os corações de muitas gerações. Nada, certamente, tem contribuído

com maior eficácia, para a formação da cultura

v

17

Carlos

Carl

Bernardo

os

Go

Bernardo

nzález

Go

P

nzález ec

P

o

ec t

o che

t

(raumso

au

l)

mso

humana, do que os pensamentos geniais dos homens
que souberam criá-los.

o formoso e grande da lei de herança se evidencia
no fato de que cada indivíduo pode aplicar a si mesmo
seus ditados e comprovar sua realidade. Mas observemos,
primeiramente, como sua inexorabilidade se concretiza
até em episódios sem importância da vida corrente. Se
uma pessoa ofende inesperadamente a outra, é muito

provável que esta reaja contra ela e, se seu temperamento é violento, não será difícil que até
chegue a aplicarlhe uns golpes. Como consequência, aquela herdará alguma contusão e seu
descrédito. É indubitável que, se nossa conduta é censurável, herdaremos o desprezo dos demais;
que, se infringimos as leis penais, herdaremos o rigor de suas sanções: a detenção, o julgamento
e, finalmente, a prisão; que, se nos deixamos levar pela frivolidade da vida, herdaremos na
maturidade o

vazio representado pelo fastio, a insatisfação, o ceticismo e a desorientação. Mas se nos
preocupamos, ao contrário, em forjar nossa própria herança, desde esse instante ela começará a
manifestarse com resultados positivos.

isto significa, não cabe dúvida, que o homem pode herdar a si mesmo em vida; e quanto mais
cedo advirta semelhante perspectiva, tanto mais rapidamente se disporá a seguir comprovando as
grandes vantagens que esse fato haverá de trazer-lhe.

v

18

A Her

A

ança d

ança e

d si

e

mes

si

mo

mes

Ninguém discutirá que o título que recebe o

médico, o advogado ou o engenheiro, ao término de

seu curso, é herança de seu estudo, de seu esforço e

desvelo; numa palavra: a herança de si mesmo a curto

prazo, cuja projeção poderia, não obstante, manifestar

se como efetiva contribuição à própria linha hereditária.

Coisa igual ocorre com os que se empenham em conseguir um futuro econômico folgado, uma posição social respeitá vel, ou a culminação feliz de algum projeto próprio das inquietudes humanas. repetimos que tais heranças são, já que empalidecem com a morte,

limitadas e, portanto, intrascendentes. empalidecem

em virtude de sua descontinuidade, causa pela qual

podem até desaparecer, pois tais realizações não têm a

consistência evolutiva das que concernem ao aperfei

çoamento integral do indivíduo. Não é precisamente a

esta herança que havemos de nos referir.

Para poder conhecer uma verdade, é necessário

aproximar-se dela progressiva e continuamente, com

humildade, empenho e tato. Quando dizemos que o

homem herda a si mesmo, estamos referindonos a uma
lei que, como todas as leis universais, encerra uma
grande verdade, mas será necessário conhecer o
mecanismo dessa lei até em seus menores detalhes, para
poder apreciar sua insuperável importância. Quem
pensa que isto é coisa que se pode deixar entregue ao

v

19

Carlos

Carl

Bernardo

os

Go

Bernardo

nzález

Go

P

nzález ec

P

o

ec t

o che

t

(raumso

au

l)

mso

acaso, ou realizar-se sob o impulso de entusiasmos passageiros, se equivoca e terminará decepcionado.

Com ve-nha-mos, então, que para conhecer esse mecanismo é imprescindível a assistência da consciência, a qual se haverá de dotar com conhecimentos que penetrem o mistério dessa lei e esclareçam sua realidade.

Sendo que a consciência tem a ver com a herança

superior do ser humano, teremos de admitir que o espírito, tal como o define a concepção logosófica², é quem, absorvendo dela os valores que o homem adquire, os

prolonga através do tempo em cada uma das etapas da

existência humana. o espírito é, em suma, o depositário

da herança pessoal, com o que se entenderá que a

herança é espiritual por excelência, não material; nem

fruto, tampouco, da especulação intelectual, fato que a

própria lei rechaça, por não constituir uma expressão

cabal das ânsias humanas de saber.

existe um problema capital, não resolvido até o presente: o da continuação pós-morte ou extrafísica do homem. Já foram apresentadas as mais curiosas hipóteses

sobre a mal chamada “reencarnação”, e ingenuamente

se tem admitido que esta se produz de um modo natural, tendo-se ensaiado recursos de prova que levaram demasiadamente longe as temerárias assevera-

ções.

2 Veja-se *O Mecanismo da Vida Consciente*, do mesmo autor (pág. 59) v

20

A Her

A

ança d

ança e

d si

e

mes

si

mo

mes

temse, também, a crença contrária de que não existe

continuação depois da morte, o que fez os homens céticos e desorientou suas vidas. a isso se deve, em grande parte, o abandono moral e espiritual em que se encontra

a humanidade. Se tudo termina ao morrer, para que se

preocupar em ser melhor? eis aí o axioma fatal, que

para lisa os nobres esforços da criatura humana.

deus não podia criar, por certo, um ser tão maravilhoso

samente concebido, para que desapareça em

virtude de um término inexoravelmente assinalado

para sua vida. Já deixamos claro o pensamento de sua

continuação na progênie: à margem de sua vontade, ele

estende a seus filhos suas perfeições ou imperfeições

ou defeitos físicos, morais ou psicológicos. Porém, se

cada ser humano tem peculiaridades que o caracterizam e uma fisionomia própria, diferente da de seus semelhantes, é porque tal diferenciação haverá de distinguir o prolongamento de sua semente além do túmulo. Não sendo assim, que outra razão haveria para

essa rigorosa diferenciação, que não fosse a de propiciar

a herança? algum grande objetivo a Vontade Suprema

há de haver perseguido, ao conceder ao homem a

prerrogativa de uma identidade inconfundível e imutável, e tal objetivo não pode ser outro que o da sua própria perpetuação. Mas essa perpetuação, que pode

chegar a ser consciente, não poderá ser satisfeita nunca,

v

21

Carlos

Carl

Bernardo

os

Go

Bernardo

nzález

Go

P

nzález ec

P

o

ec t

o che

t

(raumso

au

l)

mso

se se burlam as leis ou se infringem os preceitos e normas da evolução.

ao dizer isto, quisemos expressar que a herança

pode sofrer relaxamento, e esse relaxamento levála,

inclusive, à sua dissolução como linha que individualiza

o homem dentro de sua espécie. isto tem sua causa na

depuração lógica que a lei de herança leva a cabo por

via da seleção, já que pouco importaria aos mesmos fins

humanos a perpetuação, por exemplo, de um homem

que mostrasse em todas as suas etapas de vida os sinais,

expressões e características do bárbaro, ou do indivíduo

que chegou, em seu descenso, mais além dos limites

permitidos pela lei.

entenderseá, através do exposto, que a perpetua

ção se define e concretiza na formação superior da

cons ciência, quer dizer, quando a alma consegue realizar

seus reais objetivos, numa permanente e ininterrupta

ação evolutiva.

o homem só começa a ter consciência da realidade

que a herança de si mesmo lhe oferece, ao iniciar seu

processo de evolução consciente. É aí, precisamente, no

instante de enfrentarse o ser consigo mesmo, que se lhe

apresenta com toda a evidência essa verdade. o que é
que, admitindose honestamente, pôde ele herdar até
esse momento, graças exclusivamente a si mesmo? Mais
de um deveu ali ruborizar-se, ao ver vazias as arcas de

v

22

A Her

A

ança d

ança e

d si

e

mes

si

mo

mes

sua herança. tudo se havia deixado, até então, entregue

aos acasos da vida; numa palavra: entregue à inconsciência; tudo se havia feito sem pensar
sequer um momento no mais além, no prolongamento da existência. ainda

assim, não são poucos os que já se detiveram para perguntarse: o que nos espera após a morte?
Para onde irão, ao morrer, nossas almas?...

tem-se pretendido explicar certos fenômenos chamados de alucinação, que se referem à aparição
das

“almas penadas” que percorrem, à procura de alívio, os

lugares que lhes foram familiares antes de sua morte.

Quão fácil resulta explicar as coisas quando não se tem

esse conhecimento que faz os homens sábios e prudentes em seus juízos! Por acaso não são
almas penadas todos os seres humanos que andam pelo mundo

sofrendo por seus próprios erros e faltas, ou padecendo

injustiças de toda classe? estas, e não outras, são as

verdadeiras almas penadas, e não se incluem entre elas

só os deserdados da fortuna, senão também aqueles que,

por esgotarem os recursos de sua própria herança, já

nada têm e nada são capazes de fazer para recuperála e

transcender esse declínio moral, espiritual e físico que

oprime suas vidas.

a herança do espírito, em sua fase evolutiva – ou

seja, o que o homem herda de si mesmo nesse conceito

–, é a soma dos conhecimentos superiores adquiridos e

v

23

Carlos

Carl

Bernardo

os

Go

Bernardo

nzález

Go

P

nzález ec

P

o

ec t

o che

t

(raumso

au

l)

mso

das obras de bem que, com esses conhecimentos, te nham

sido realizadas nas diferentes etapas da existência. É a

essência dos pensamentos que presidiram cada uma dessas etapas de vida e deram a ela um conteúdo. isso é o que o homem que evolui conscientemente transmite

aos filhos que gera, e o que lhes continuará transmitindo

por via do exemplo e do auxílio direto em sua formação

psicológica, moral e espiritual.

Muito bem; que herança poderemos legarnos, se

em nossa mente damos guarida a pensamentos de toda

índole, maus e bons, próprios e alheios, que nela

entram e saem sem que nos demos conta alguma desse

movimento? e que diremos de nossas ações diárias, de

tão variada espécie? e de nossas intenções e nossas

palavras, em cuja desconexão damos mostra de uma
conduta instável? Podese, por acaso, esperar algo de
um caos semelhante? o que de bom se poderá extrair
de uma mente desorientada e cheia de contradições? e
de uma mente fátua, cheia de obscuridades?...

Pensamentos, sem dúvida, tão obscuros quanto ela. essa
será, pois, sua herança.

Se, por derivação hereditária, desfrutamos hoje do
que nossos pais nos legaram, que poderia ser: facili da de
para o estudo, para uma profissão ou para a arte,
inqui tudes espirituais, etc., não deveremos, porventura, aumentar com tais recursos o acervo
próprio, v

24

A Her

A

ança d

ança e

d si

e

mes

si

mo

mes

reforçando assim a contribuição de nossos progenitores? Sabemos que herdaremos amanhã o que
sobre ela acumularmos. falamos aqui excluindo os bens materiais, já que é muito mais

importante e mais efetivo o acúmulo que possamos fazer de bens de conhecimento e experiência. Seu acrescentamento, sendo constante, nos permitirá enriquecer essa herança dia após dia, podendo herdar hoje o realizado ontem e, amanhã, o que façamos hoje.

o fato de que não se tenha uma ideia acabada do papel imponderável que o conhecimento e a organização do sistema mental desempenham nos eventos da herança de si mesmo haverá, sem dúvida, de dificultar de certo modo a compreensão de nossa exposição. Não obstante, será fácil intuir as grandes perspectivas que nela oferecemos às possibilidades humanas.

a herança mental ou do espírito compreende – como dissemos antes – os bens do conhecimento transcendente, fruto de qualquer esforço ou realização

anterior tendente a fixá-los na consciência. a este respeito, queremos assinalar que, ao não se levarem em conta tais bens, por ignorância de se possuí-los, perdesse

a oportunidade de ser seu beneficiário direto e, em consequência, a herança fica postergada. tenha-se em conta que só dissemos postergada; não anulada, porque sempre fica a possibilidade de conectar-se a ela.

v

25

Carlos

Carl

Bernardo

os

Go

Bernardo

nzález

Go

P

nzález ec

P

o

ec t

o che

t

(raumso

au

l)

mso

os tesouros ocultos nas entranhas da terra não são,

por estarem ocultos, inexistentes. tão logo são descobertos, adquirem vida e podem enriquecer um homem, um povo e até toda a humanidade. exatamente o mesmo ocorre com os tesouros da própria herança; e queremos aqui novamente ressaltar por que afirmamos

que são da própria herança. São porque nos vêm de

nossos pais, que os recolheram dos seus, em direção ao

mesmo tempo ascendente e descendente. É, definitivamente, uma posta espiritual, onde cada geração toma a tocha de sua própria herança e ilumina seu caminho,

percorrendo o maior trecho que sua capacidade lhe

permita percorrer do extraordinário caminho da evolução. Será fácil deduzir que, numa infinidade de casos, a tocha permanece no mesmo lugar, ou pouco avança,

por falta de conhecimentos acerca desta estupenda e ao

mesmo tempo formosa realidade.

talvez, na mente dos que seguiram nossa exposi

ção sobre a herança de si mesmo e os bens do

conhecimento, tenham amadurecido estas perguntas

fundamentais: Como retomar o fio da própria

herança? Como penetrar nesse grande segredo, capaz

de mudar totalmente a vida do homem?

a resposta está, precisamente, na mensagem trazida

pela logosofia, ciência que descobre os mais recônditos mistérios da alma humana e do mundo transcendente v

26

A Her

A

ança d

ança e

d si

e

mes

si

mo

mes

e universal. Para demonstrá-lo, faremos referência a

uma de suas grandes concepções: a que revela o livre

desenvolvimento do espírito e suas manifestações

independentes da vontade.

É no espírito onde fica impressa a herança, por ser

ele o que sobrevive ao ente físico e aparece, através

dos tempos, seguindo a célula hereditária. o conhecimento de si mesmo implica, indefectivelmente, conhecer o próprio espírito, tal qual ele é em potência e atividade. esse conhecimento é o reencontro das células mentais que se identificam e se unem por

imantação da força hereditária, surgindo daí a verdadeira entidade. Como é natural, isto requer um processo de evolução da cons

ciência, conscientemente realizado.

os bens do conhecimento não podem ser herdados pela ignorância. daí que seja necessário ativar o campo das próprias possibilidades, para que a

herança se manifeste ali onde se lhe ofereça a oportunidade de fazê-lo.

o processo de evolução consciente, instituído pela

logosofia, leva a esse fim, pois não só abarca os aspectos

fundamentais do ser, sua vida e seu destino, mas também

se estende ao mundo transcendente, onde, chegado o

momento, e para ciência e sabedoria do homem, o espírito pode atuar sem limitações.

v

27

Carlos

Carl

Bernardo

os

Go

Bernardo

nzález

Go

P

nzález ec

P

o

ec t

o che

t

(raumso

au

l)

mso

resumindo, diremos que a herança de si mesmo é

uma realidade inobjektável, que adquire maior força e

vigência ao produzir-se a união das duas células mentais:

a que contém a herança e a que haverá de prolongá-la,

dotando-a de plena energia e riqueza.

enquanto o homem permanecer alheio a essa verdade, viverá às escuras a despeito de tão vantajosa possibilidade, e lutará e se debaterá num mar de complicações, sem encontrar solução para o grande problema de sua existência, ou seja, a razão fundamental de sua

presença na terra e a orientação que haverá de iluminá

la, para poder conhecer sua verdade e ser feliz.

v

representantes regionais

Belo Horizonte

Rua Piauí, 742 - funcionários

30150-320 - Belo Horizonte - MG

fone (31) 3218 1717

Brasília

SHCG/NORTE - Quadra 704 - área de Escolas

70730 730 - Brasília - Df

fone (61) 3326 4205

Chapecó

Rua Clevelandia, 1389 D - Saic

89802-411 - Chapecó - SC

fone (49) 3322 5514

Curitiba

Rua Almirante Gonçalves, 2081 - Rebouças

80250-150 - Curitiba - PR

fone (41) 3332 2814

Florianópolis

Rua Deputado Antonio Edu Vieira, 150 - B. Pantanal

88040-000 - florianópolis - SC

fone (48) 3333 6897

Goiânia

Av. São João, 311 - Q 13 Lote 23 E - B. Alto da Glória

74815-280 - Goiânia - GO

fone (62) 3281 9413

Rio de Janeiro

Rua General Polidoro, 36 - B. Botafogo

22280-001 - Rio de Janeiro - RJ

fone (21) 2543 1138

São Paulo

Rua Gal. Chagas Santos, 590 - Saúde

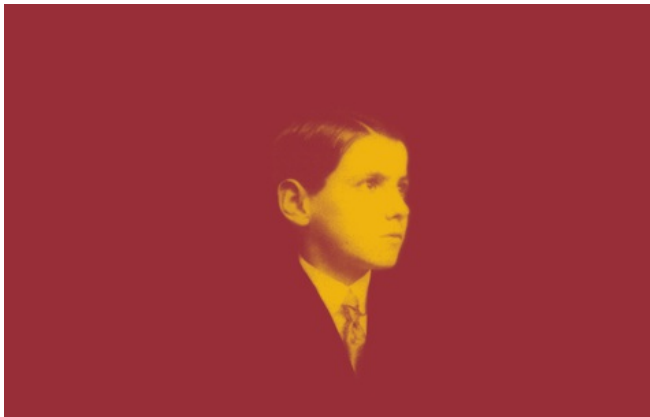
04146-051 - São Paulo - SP

fone (11) 5584 6648

Uberlândia

Rua Alexandre de Oliveira Marquez, 113 - B. Vigilato Pereira 38400-256 - Uberlândia - MG

fone (34) 3237 1130



EDITORIA
LOGOSÓFICA



fia

Carlos Bernardo González Pecotche

080

rAUMSoL

ogl

A Herança de

o desconhecimento de suas possibilidades
internas e dos segredos que se aninham nas
profundezas de sua alma tornou o homem

RAUMSOL

Si Mesmo

cético a respeito de seu próprio destino.

gerações mas não fez tam. O poderoso está

Ao publicar o presente trabalho, o

mulher que eles representam na orientação

autor le vou em conta a repercussão que

Saiba ele encontrar a chave de sua evolução

de suas vidas contribuirá para ser vâlas,

o mesmo pode alcançar no mundo da

com algo mais de consciência e algo mais

cultrale, principalmente, na formação

na lei que o proclama herdeiro de si mesmo

de amor, contras as armadilhas da corrupção juvenil, por conter uma estímulidade,
em todas as ordens e aspectos em *nardo González Pecotche*

e conhecerá o porquê das angústias que

lança e construtiva orientação para a vida

que essa se configura.

e diretrizes precisas quanto ao como por

Fo men tar a ex pan são de ssas ideias
padece, questão sobre a qual não encontrou
ta men to in di vi dual a res pei to de tão
cons tru ti vas no seio da ju ven tu de é vi ta

Carlos Ber

es sen cial co nhe ci men to.
li zar suas ener gi as psi co ló gi cas, de bi li ta das ainda explicação que lhe satisfaça.
Con fia que não es ca pa rá à apre cia ção
pela au sên cia de ob je ti vos cla ros e subs tando lei tor a trans cen dên cia de um pro nun
A HerAnça de
ciais. Suas con se quên cias cons tru ti vas se rão
cia men to que tão di re ta men te in cum be
apre cia das ime dia ta men te com o ad ven to
ao es pí ri to hu ma no, de modo par ti cu lar e
de uma con du ta cons cien te, que mu da rá
em ge ral.

de for ma gra dual seu modo su per fi cial de

A he rAn ça de Si meS mO não

pen sar por ou tro mais pro fun do. A edu ca

é mais que uma par

te da con

cep

ção

Si Mesmo

ção in te gral se verá, em suma, in flu en cia da

lo go só fi ca, cuja ori gi na li da de e pa ter ni dade be ne fi ca men te pe los co nhe ci men tos
que a

per ten cem ex clu si va men te ao au tor.

Lo go so fia re ve la so bre a he ran ça de si me sem ou tras mo no gra fias que irão ap amo, e as
es pe ran ças de uma hu ma ni da de re cen do, se rão tra ta dos ou tros pon tos não

me lhor se rão su pe ra das pelo im pé rio de

me nos im por tan tes de tal con cep ção, com

sua for ça es ti mu lan te, de ine gá vel rea li da de.

o ob je ti vo de le var ao es cla re ci men to de

Cui dar ze lo sa men te da pró pria

pro ble mas que du ran te sé cu los têm pre o he ran ça, con si de ran do a como o dom cu pa do a
men te hu ma na.

mais pre cio so, e fa zer des se cui da do

Quan do os co nhe ci men tos pu bli ca dos

uma das pre o cu pa ções mais im por tantes te li vro fo rem in cul ca dos na in fân cia e tes de ter
mí na rá for mas mo rais e éti cas

o

en si na dos à ju ven tu de, terseá dado um

de com por ta men to que fa rão, da fu tu ra

gran de pas so na con du ção da alma in fan til

eSM

so cie da de hu ma na, uma ins ti tui ção de

e do ado les cen te, imu ni zan do as con tra os

ele va da mira e de res pei to pró prio e mú tuo

alar man tes es ta dos de de se qui lí brio, in senen tre os ho mens.

si bi li da de e in cre du li da de que as atuais

de Si MA

nçA

A Her

www.editoralogosofica.com.br